

# Chamada de Propostas para o VIII Fórum da Internet no Brasil

## Título do workshop

Políticas de inclusão digital, novas formas de exclusão e os usuários finais: um panorama do cenário brasileiro

## Formato do workshop

debate

## Outro

## Este workshop é proposto pela entidade a qual faço parte?

sim

## Nome do/a proponente

Youth Observatory

## Nome do responsável pelo workshop

Guilherme Alves da Silva

## Estado do/a proponente

parana

## Organização do/a proponente

Youth Observatory

## Setor do/a proponente

terceiro\_setor

## Nome do/a co-proponente

João Éder Furlan Ferreira de Souza

## Estado do/a co-proponente

sp

## Organização do/a co-proponente

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

## Setor do/a co-proponente

comunidade\_cientifica

## Resumo do workshop

Quatro anos após a conclusão do PNBL, maior política pública federal para expansão do acesso à Internet no Brasil, ainda não houve a consolidação de uma nova política estrutural no país. E embora o número de usuários e domicílios conectados venha aumentando consideravelmente na última década, o debate sobre inclusão digital deve continuar ativo. O workshop pretende, ao realizar um panorama das políticas sobre o tema após o PNBL, avançar no debate sobre acesso qualitativo à Internet.

## Descreva abaixo os objetivos do workshop e os conteúdos que serão discutidos

O workshop pretende, em primeiro lugar, realizar um panorama das políticas públicas de inclusão digital no Brasil após a conclusão do Plano Nacional de Banda Larga, realizado entre 2010 e 2014. Ao trazer as opiniões de representantes de diferentes setores, objetiva-se entender como o hiato nesse tipo de política é avaliado e como a possibilidade de novas políticas é vislumbrado, inclusive pautando questões regulatórias, como o Projeto de Lei 79/2016, que propõe alterações na Lei Geral de Telecomunicações. O Marco Civil da Internet, aprovado em 2014, também é um importante objeto de discussão, principalmente por trazer a Internet como essencial ao exercício da cidadania. Avaliar o papel desempenhado pelo Programa Brasil Inteligente, lançado em 2016, e do Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações, lançado em 2017, é um objetivo colateral. Também almejamos tratar da sensível expansão no acesso à Internet no Brasil no contexto pós-PNBL, como aponta a série TIC Domicílios. O objetivo é entender que outras possíveis formas de exclusão digital surgem entre pessoas que já são usuárias da rede, considerando questões como acesso a dispositivos e qualidade de conexão, mas também de alfabetização digital. Entendendo que o acesso e o uso da rede são marcados pelas desigualdades sociais que pré e coexistem com a Internet, principalmente de ordem econômica e cultural, a ideia é discutir que papel futuras políticas de inclusão digital podem ter na busca por equidade de oportunidades de transformação social a partir do uso

da Internet. Por fim, temos como objetivo estimular a reflexão da comunidade brasileira de Governança da Internet sobre o papel, hoje, do debate de inclusão digital.

### **Forneça uma justificativa sobre a relevância do tema para a Governança da Internet**

A análise da série histórica das pesquisas desenvolvidas para identificar o modo pelo qual se desenvolve a Internet no contexto brasileiro (a exemplo da TIC Domicílios) permite afirmar que o número de usuários e terminais cresce vertiginosamente a nível nacional (atingindo, segundo a edição mais recente, 54% dos domicílios brasileiros conectados). Entretanto, mais usuários ou dispositivos conectados não implicam automaticamente em maior inclusão. O caráter heterogêneo de aumento dos indicadores permite destacar que estão vinculados a fatores como, por exemplo, a rápida expansão do acesso móvel em detrimento da estabilização do acesso fixo e a adoção de políticas de zero rating oriundas de parcerias entre provedores de conexão e determinados aplicativos. Questões como o alto custo da conexão de qualidade, a baixa atratividade econômica de determinadas regiões, a imposição de franquias em banda larga móvel/fixa, o regime de prestação do serviço de conexão à Internet etc são centrais na discussão sobre o modelo ideal de expansão da infraestrutura de telecomunicações. Isso significa que os modelos de desigualdade tradicionalmente pré-existentes em países como o Brasil estão diretamente relacionados a diferentes formas de brechas, que se transfiguram com a realidade de expansão do acesso às TICs, como mencionado. O tema se mostra relevante pois em 2017, o relatório Paths to Our Digital Future (Internet Society) identificou novas brechas digitais, surgidas à medida que a brecha de acesso se torna menor, como uma das três principais áreas de impacto no desenvolvimento da Internet nos próximos 5-10 anos, ao lado de questões relacionadas a mídia e conteúdo e as que envolvem liberdades pessoais e direitos sociais. O documento destaca que a desigualdade no acesso qualitativo à rede, permeado pelas desigualdades sociais pré e coexistentes com as brechas digitais, irá impactar significativamente as políticas públicas nos países e os próximos rumos da Governança da Internet.

### **Descreva como você pretende estruturar a participação das/os palestrantes no workshop**

Nos 5 min. iniciais serão apresentados metodologia e convidados. Haverá um grande bloco de discussão a partir de duas temáticas: “Panorama das políticas de inclusão digital”, em que os convidados debaterão como o Brasil tem avançado ou não no tema, considerando o cenário pós-Programa Nacional de Banda Larga (2010-2014) e identificando, ainda, que questões relevantes surgiram com a experiência daquela política; e “Pensando os usuários finais: novas formas de exclusão na expansão da banda larga”, em que o objetivo é pensar o debate sobre inclusão digital à luz das taxas crescentes de uso, procurando identificar que outras formas de exclusão podem surgir e como as políticas públicas podem atuar para diminuí-las. Cada convidado terá 10 min. para exposição e mais 3 min. ao final da rodada, totalizando cerca de 52 min. Após a sessão de perguntas de 20 min. (ver o próximo item), haverá, ainda mais 3 min. para comentários finais de cada convidado, totalizando 12 min.

### **Descreva de que forma você espera envolver a audiência presencial e remota**

A audiência, tanto remota quanto presencial, será estimulada a fazer comentários nas redes sociais utilizando a hashtag #PanoramaInclusãoDigital, compartilhando os comentários e visões dos convidados, além de sua própria visão sobre o tema. Haverá um bloco do workshop, com tempo estimado de 20 minutos, dedicado aos comentários e perguntas para os convidados, em que cada pessoa na audiência presencial terá cerca de 2 minutos e meio para falar. Perguntas da audiência remota neste momento também poderão ser selecionadas pelo relator do workshop para serem respondidas.

### **Descreva os resultados pretendidos com a realização deste workshop**

O workshop pretende ser um espaço do fórum em que o debate sobre inclusão digital será atualizado, afirmando sua importância mesmo em um cenário de expansão crescente da banda larga. Ao buscar identificar outras formas possíveis de exclusão após o acesso à tecnologia, pretende-se olhar para o presente e para o futuro dos usos da rede, entendendo o papel perene das políticas públicas e da cooperação multissetorial em sua formulação. Além disso, buscamos reacender a discussão sobre as políticas públicas sobre o tema no Brasil, identificando lições das políticas passadas e oportunidades no cenário atual.

### **Relação com os Princípios para a Governança e Uso da Internet no Brasil**

Universalidade

### **Relação com os outros temas**

Inclusão digital e acessibilidade

### **Relação com os outros temas**

Neutralidade de Rede

### **Relação com os outros temas**

Evolução da governança da Internet

### **Outro**

### **Nome do/a palestrante do setor governamental**

Miriam Wimmer

### **Estado do/a palestrante do setor governamental**

distrito\_federal

---

**Organização do/a palestrante do setor governamental**

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

---

**Mini-biografia do/a palestrante do setor governamental**

Graduada em Direito (UERJ) e doutora em Políticas de Comunicação e Cultura (UnB). Foi Diretora do Departamento de Serviços de Universalização de Telecomunicações do Ministério das Comunicações. Desde 2016 é Diretora de Políticas de Transformação Digital do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações.

---

**Nome do/a palestrante do setor empresarial**

Pollyanna Rigon Valente

---

**Estado do/a palestrante do setor empresarial**

rs

---

**Organização do/a palestrante do setor empresarial**

CRERAL Telecom

---

**Mini-biografia do/a palestrante do setor empresarial**

Técnica de TI na CRERAL Telecom, atua no mercado de telecomunicações desde 2012. Acadêmica de ciências da computação, certificada MTCNA, MTCRE e UEWA. Bolsista das edições 2016 e 2017 do programa Youth@ForumBR e Youth@IGF, promovidos pelo CGI.br.

---

**Nome do/a palestrante do terceiro setor**

Marina Pita

---

**Estado do/a palestrante do terceiro setor**

sp

---

**Organização do/a palestrante do terceiro setor**

Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social

---

**Mini-biografia do/a palestrante do terceiro setor**

Jornalista especializada em Tecnologia da Informação, política econômica e regulamentação de telecomunicações. Integrante do Conselho Diretor do Intervozes, organização do terceiro setor que trabalha pela efetivação do direito humano à comunicação no Brasil. Pesquisadora e redatora do estudo "Marco Civil da Internet: violações ao direito de acesso universal previsto na lei".

---

**Nome do/a palestrante da comunidade científica e tecnológica**

Winston Oyadomari

---

**Estado do/a palestrante da comunidade científica e tecnológica**

sp

---

**Organização do/a palestrante da comunidade científica e tecnológica**

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)

---

**Mini-biografia do/a palestrante da comunidade científica e tecnológica**

Bacharel em Administração Pública pela FGV-SP, Analista de Pesquisas e Coordenador da Pesquisa TIC Domicílios no Cetic.br.

---

**Indique abaixo se o workshop proposto terá outros/as palestrantes além dos/as citados/as acima**

---

**Nome do/a moderador/a**

Guilherme Alves

---

**Estado do/a moderador**

parana

---

**Organização do/a moderador/a**

Youth Observatory

---

**Mini-biografia do/a moderador/a**

---

Jornalista formado pela UERJ (2016) e mestrando em Tecnologia e Sociedade pela UTFPR (2018-). Pesquisador em democratização da comunicação, inclusão digital e políticas públicas. Chefe da Comissão Editorial do Youth Observatory. Aluno da 4a. Escola de Governança da Internet (2017) e ex-fellow dos programas Youth@IGF (2016, 2017) e Youth@ForumBR (2016) do CGI.BR.

---

**Nome do/a relator/a**

Paula Côrte Real

---

**Estado do/a relator/a**

pernambuco

---

**Organização do/a relator/a**

Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife (IP.Rec)

---

**Mini-biografia do/a relator**

Bacharela em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Advogada. Vice Presidente da Comissão de Direito da Tecnologia e da informação da OAB/PE. Membro do IP.Rec - Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife. Chefe de Comissão de Projetos do Youth Observatory.

---

**A pessoa foi contatada pela/o(s) proponente(s) do workshop e confirmou sua intenção de participar dessa atividade no VIII Fórum da Internet no Brasil?**

sim

---